

Abordagens na área de informática

Por Ellen Rodrigues

Quem trabalha com informática sabe que um dos maiores problemas enfrentados pelas empresas fabricantes de software é o custo inicial para desenvolvê-los, o que interfere na alteração de cronogramas de entrega e gera produtos de baixa qualidade, além de vários destes projetos serem abandonados antes de concluídos. Para suprir essas adversidades, buscam-se métodos que garantam a qualidade dos produtos em curto espaço de tempo. Dois trabalhos premiados em primeiro lugar no curso de Bacharelado em Sistemas da Informação abordaram o tema, com diferentes focos.

Em 'Estudo de Caso da Metodologia de Desenvolvimento de Software Utilizada no Núcleo de Desenvolvimento de Software da FARN', o estudante Vandson Santos detecta as falhas e as dificuldades existentes na metodologia utilizada no setor da Faculdade. Após pesquisar os modelos de desenvolvimento de software, Vandson sugere uma metodologia mais ágil para o Núcleo. "É preciso reavaliar seus métodos para suprir as dificuldades e necessidades na execução de suas atividades. Uma proposta é a implantação da Scrum, um software funcional, flexível e de intensa comunicação interna e com o cliente, além de ter rápida resposta às mudanças", diz.

No trabalho 'Análise do cenário natalense de desenvolvimento de software - uma perspectiva sobre o desempenho em projetos', os estudantes Bruno Antunes, Nancy Azevedo, Eduardo da Silva, Wellington Nascimento e Júlio Santos mapeiam a situação das empresas do setor em Natal. Pela pesquisa, o grupo obteve informações sobre as tecnologias e metodologia utilizadas. Depois, analisou e comparou-os aos obtidos na pesquisa Standish Group International - Extreme Chaos. O resultado mostra um cenário positivo

no desenvolvimento de software. Eles perceberam muitos projetos com êxito e excelentes resultados em relação à sustentabilidade do setor e ao fornecimento de soluções satisfatórias. Entretanto, além das dificuldades para cumprir prazos, possuem atrasos no ciclo de desenvolvimento e do processo de fabricação de software. Na maioria das empresas não há, por exemplo, teste automatizado.

SEM SEGURANÇA

Já o aluno Luciano Araújo analisou a segurança dos laboratórios de informática de quatro instituições de ensino superior de Natal e identificou a incidência de problemas relativos à segurança na utilização dos recursos da rede. Todas as pesquisadas têm rede administrativa e acadêmica independentes, e todos os laboratórios utilizam a rede acadêmica, mas 75% já tiveram problemas com envio de spam. "Os alunos anonimamente acessam sites de conteúdo impróprio, instalam programas que danificam o computador, servidor ou rede, utilizando pendrive", diz.

O motivo é a baixa segurança nos laboratórios. As principais fragilidades: permitem o acesso à rede wi-fi sem identificação e utilizam senhas de usuário padrão (sem status de administrador) para todos, ou seja, não restringem o acesso a arquivos importantes. "Em 50% há controle da velocidade de acesso para detectar atividades maliciosas ou anômalas em um computador ou rede, mas 25% dos laboratórios já foram usados para atacar outras redes", complementa Luciano ao concluir que as políticas de segurança adotadas pelas IES são insuficientes para impedir crimes digitais nos laboratórios.



Vandson Santos abordou as deficiências no desenvolvimento de software, enquanto Luciano Araújo analisou a situação dos laboratórios de informática